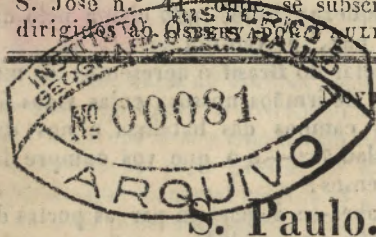


# O OBSERVADOR PAULISTANO.

Publica-se duas vezes na semana em S. Paulo na Typographia Imparcial de SILVA SOBRAL, rua Nova de S. José n.º 41, onde se subscreve á 1\$920 réis por 3 mezes — pagos adiantados. — Todos os artigos dirigidos ao OBSERVADOR PAULISTANO, deverão ser entregues na mesma Typographia em carta feixada.



Deus ab integro sce'lorum nascitur ordo.

VIRG. ECL. 4.ª v. 5.º

## ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

1.ª Sessão preparatoria aos 5 de Janeiro de 1841.

Depois das 10 horas comparecerão os Srs. Pereira Jorge, Nebias, Floriano de Toledo, França, Souza Queirós, Campos Mello, Gurgel, Crispiniano, Xavier Ferreira, Pacheco, Carneiro de Campos, Monteiro de Barros, Silva, Capitão-mór Mello, Leite, Gonçalves d'Andrade, Theodoro Xavier, e Alves dos Santos, e não se achando presentes os Srs. Presidente, e Vice-Presidente, occupou a cadeira o Sr. 1.º Secretario Pereira Jorge. Leu-se um officio do Sr. Dr. Moira participando que por enfermo não podia comparecer, o que fazia logo que se restabelecesse: outro da Camara Municipal participando que em consequencia do impedimento dos Srs. Villares, Andrada Machado, Ribeiro d'Andrada, Tobias d'Aguiar, e Gabriel, expedira Diploma aos Supplentes, e como depois do Sr. Xavier Ferreira tinham igualdade de votos 4 outros Srs. procedera a desempate ficando em 1.º lugar o Sr. Feijó, em 2.º o Sr. Padre Ramalho, em 3.º o Sr. Fernando da Fonseca, e em 4.º o Sr. Andrade, aos quaes todos enviara Diploma. O Sr. Pacheco indicou que estando na Sala immediata o Sr. Andrade, e auctorizando o Regimento a chamar os Supplentes mais proximos, quando nas Sessões preparatorias não houvesse n.º legal, como acontecia presentemente, fosse introduzido a tomar assento, e que a commissão desse com urgencia seu parecer acerca da legalidade do Diploma. Depois de breves reflexões resolveu-se que fosse admittido o Sr. Andrade; e que o seu Diploma fosse remettido á mesma Commissão nomeada o anno passado: e como não se achavão presentes todos os membros da commissão, que o Sr. Presidente nomeasse um. Introduzido o Sr. Andrade, o Sr. Presidente nomeou o Sr. Carneiro de Campos. Em quanto a Commissão fazia o Parecer o Sr. Gurgel pediu ao Sr. Presidente, que o officio da Camara Municipal que fora lido fosse á Commissão de Constituição para dar acerca d'elle um parecer. Foi satisfeito. A Commissão mandou á Mesa o parecer que reco-

nhecia legal os Diplomas dos Srs. Xavier Ferreira, e Andrade, e que podião tomar assento: o Sr. Gurgel pela ordem observou que o parecer estava assignado so por dois Membros da Commissão; e reconhecendo-se que faltando dois Membros o Sr. Presidente só nomeára um, e que não podendo na forma do Regimento constarem as commissões de menos de 3 Membros, o Sr. Presidente nomeou ao mesmo Sr. Gurgel em lugar do que faltava. Assignade o parecer regularmente, e approvado sem discussão, o Sr. Andrade prestou juramento.

Marcada a hora para a Missa do Espirito Santo no dia seguinte (as 11 horas) levantou-se a Sessão.

2.ª Sessão preparatoria aos 6 de Janeiro.

Comparecerão á esta Sessão alem dos Srs. Deputados mencionados na antecedente mais os Srs. Pimenta, Doria, Dias, e Almeida Mello. As 11 horas depois de approvada a Acta d'antecedente foi a Assembléa assistir a Missa do Espirito Santo, voltando o Sr. Presidente de accordo com a Assembléa marcou o meio dia do dia seguinte para a installação, e nomeou para a Deputação, que tem de receber ao Exm. Presidente os Srs. Monteiro de Barros, Capitão-mór Mello, Leite, Campos Mello, Xavier Ferreira, e Souza Queirós. Passou-se a nomeação da Mesa, e foi nomeado Presidente o Sr. Carneiro de Campos com 12 votos, obtendo o Sr. Moira 9: Vice-Presidente o Sr. Nebias com 12 votos: o Sr. Dias obteve 9. 1.º Secretario o Sr. Pereira Jorge com 12 votos, Supplente o Sr. Monteiro de Barros com 11. 2.º Secretario o Sr. Pacheco Jordão com 12, Supplente o Sr. Alves dos Santos com 10.

Não havendo mais a tractar, levantou-se a Sessão.

Sessão solemne de installação da Assembléa Provincial aos 7 de Janeiro.

As 11 horas e meia reunidos os Srs. Deputados mencionados nas Sessões antecedentes, e mais os Srs. Vergueiro, e Moira, aberta a Sessão foi lida e approvada a Acta d'antecedente, e depois suspende a Sessão até o meio dia. Continuou a Sessão, e annunciada a chegada do Exm. Presidente da Provincia, foi recebido pela Deputação, e introduzido com as formalidades do Regimento, e depois de tomar assento o Sr. Moira, como Pre-

sidente da Sessão antecedente, convidou ao Sr. Carneiro de Campos Presidente nomeado para esta Sessão, e os Srs. Secretarios a tomarem assento na Mesa: então o Sr. Presidente da Assembléa declarou installada a mesma Assembléa, e seguiu-se a leitura do Discurso do Exm. Sr. Presidente da Provincia, findo o qual o Sr. Presidente da Assembléa disse — A Assembléa tomará em seria consideração a exposição que V. Ex. acaba de fazer dos negocios da Provincia — Retirando-se o Exm. Sr. Presidente com as formalidades do estilo; e dada a ordem do dia, levantou-se a Sessão depois de uma hora.

Não sendo possível transcrever em nossa folha a integra do discurso do Exm. Sr. Tobias, no qual com o zelo que lhe é proprio, fez circunstanciada exposição dos negocios mais importantes da Provincia, daremos todavia alguns dos topicos, que nos parecerem de maior interesse.

É com o mais subido prazer que transcrevemos do *Commercio* de Porto-Alegre de 4 de dezembro a Proclamação do nosso muito presado amigo, e digno patricio o Exm. Sr. Alvares Machado aos Rio-Grandenses por occasião da sua posse de presidente da provincia do Rio Grande. Com a Proclamação igualmente transcrevemos a interessante noticia que se lê no mesmo periodico. Tudo parece annunciar o proximo fim d'aquella malfadada lucta. Oxalá podessemos já celebrar o dia de paz, esse dia venturoso em que reaparecerá no escudo brasileiro a estrela brilhante do Sul.

#### Proclamação.

Brasileiros Rio-Grandenses! Possuido da importancia do juramento, que acabei de prestar — de bem servir o emprego de presidente d'esta provincia a que fui elevado pela benignidade de S. M. I.; possuido ainda mais da importancia da missão, que me cabe desempenhar — de pacificar a mesma provincia — o primeiro e mais nobre pensamento do Augusto Monarcha a quem estão confiados os destinos do Brasil, eu não poderia corresponder á sublimè expectação do Soberano, nem cumprir a obrigação agora contraída, se não estivesse seguro dos principios, que a educação brasileira, a honra e o dever vos impõe de serdes leaes e fieis brasileiros, monarchistas constitucionaes, e sobre tudo votados ao Augusto Imperante.

Com esta só idéa, e com a lisongeira esperança, que alimento de firme apoio nos amigos das instituições juradas, e do engrandecimento d'este vasto Imperio, sem réccio me apresento entre vós e desde já conto que as paternaes sollicitudes e desvelado amor de S. M. mesmo para com aquelles de seus subditos d'esta provincia, que o genio dó mal levou ao precipicio, d'onde presto devem sair, serão correspondidas trabalhando todos á porficia para o complemento do grandioso 25 de julho.

Sim Brasileiros Rio-Grandenses — as esperanças da Nação converterão-se n'esse dia em realidades, e a nova era de UNIAO e PROSPERIDADE, que

apontou, seja o alvo a que deveis dirigir vossa carreira, arripiando-a do abysmo em que icis despenhar-vos.

O sangue de irmãos a largos jorros espalhado pelas campinas do Continente; as lagrimas das carinhosas esposas; os gemidos dos innocentes orphãos; a tristeza dos paes sem arrimo para a cançada velhice; a insupportavel saudade do bemfeitor e do amigo cuja perda é irreparavel; a desolação de novas e florecentes cidades e villas; a destruição de consideraveis fortunas; a estagnação das fontes de riqueza, tudo, tudo clama pelo dia de conciliação, paz, e ventura.

O Genio Tutelar do Brasil o apresenta; os manes de milhares de irmãos nossos, cujas vidas foram ceifadas nos campos das batalhas e nos das vinganças o reclamão: — e o que vos cumpre fazer, Rio-Grandenses?

É tempo: — abra-se de par em par as portas da provincia á fugida prosperidade e socego.

Triumphe por um lado a fidelidade dos que, por amor da lei mil vezes tem afrontado a morte, arrostado perigos, e por largo tempo sentido o amargo paladar do infortunio — mal devido á virtude, pelo outro cedão á razão, ao dever, á honra, e aos proprios honestos interesses, os que inexperitos fanatisados por vãos fantasmas correm não a Juno, que lhes foge, sim á negra nuvem prenhe de males: — e abraçados todos debaixo do pavilhão Imperial trabalhem só pela prosperidade do Brasil, nossa Patria commum.

Legalistas generosos! Defensores nunca vencidos d'esta inconquistavel cidade de Porto-Alegre, Rio Grande, e S. José do Norte, bravos Guardas Nacionaes da campanha, Cidadãos armados de todas as classes, e graduações, confiai em mim, que heide defender a integridade do Imperio, os direitos do Sr. D. Pedro II, a constituição, e as leis; ou ficarei ermagado debaixo das ruinas da Patria.

Na administração da provincia jámais me desviarei dos principios de justiça, e honestidade, e assim com vigor fiscalizarei a repartição da fazenda; á administração civil presidirá a imparcialidade; o capricho não decidirá da sorte do empregado publico: — o que fôr honrado, e fiel encontrará todo o apoio; ao improbo não darei guarida.

Finalmente firme em meus principios de obediencia, amor, fidelidade, e respeito á sagrada pessoa do nosso Monarcha, e do seu governo, e de cega submissão á constituição, e leis do paiz, procurarei cooperar para que esta provincia toque o esplendor, e suba ao lugar que lhe compete.

É vós Brasileiros dissidentes! Não acudireis ao chamado, que ao seio da Patria vos faz a inextinguivel bondade de S. M. o Imperador? Vinde; arriagai-vos das tempestades politicas, e dos horrores da guerra civil debaixo do manto Imperial do Pae commum dos Brasileiros.

Vossos valorosos irmãos legalistas prestes a combater-vos, preferem a reconciliação; elles a desejão honrosa ao Imperio, effectiva para vós, e digna da lealdade dos Brasileiros Rio-Grandenses.

Brasileiros dissidentes! Basta de anarchia, reuni-vos ao Imperio, obedientes a S. M. o Impe-

rador, contai com a mais imparcial justiça do governo.

Viva a nossa Santa Religião Catholica e Apostolica Romana. Viva o Senhor D. PEDRO II! Viva a Constituição do Imperio. Viva a Familia Imperial. Viva a fidelidade do exercito, e marinha Imperial.

Porto-Alegre, 30 de novembro do 1840.—*Francisco Alvares Machado.*

#### NOTICIA.

Viva Sua Magestade Imperial.

No dia 1.º do corrente recebeu o Exm. Sr. presidente uma carta do coronel Bento Gonçalves, em que lhe expressava o extraordinario regosijo, que elle, e a tropa a seu commando tinha sentido com sua nomeação para presidente d'esta provincia, expondo que com tal medida o governo de S. M. I. dava as mais authenticas provas de seus desejos em fazer cessar as hostilidades, a desordem e a revolução n'esta provincia.

No mesmo dia S. Ex. recebeu outra do Sr. Uilhôa Cintra, em que já dava os mais alegres parabens pela pacificação da provincia.

Na manhã do dia 2 apparecendo nas Caporocas vinte homens da força sitiante, a gente que estava de guarda ao nosso gado, tractou logo de juntal-o, e recolher-se, porem um d'elles lhes veio dizer da parte do coronel Bento Gonçalves, que não se retirassem, e nada temessem; pois que estavam entre amigos, pedindo-lhe da parte do mesmo coronel, mandassem participar, ao Exm. presidente que era necessario que S. Ex. lhes mandasse pessoa de sua confiança para lhes communicar negocio d'alta importancia; mandada esta, communicou que Bento Gonçalves mandava dizer que elle, e toda a força a seu commando desde já reconheciam por seu Imperador o Senhor D. Pedro II, e que em attenção a tão grandioso dia, qual o Natalicio do mesmo Augusto Senhor o reconheciam como seu Soberano, e que jámais um tiro só disparariam contra a legalidade, e que elle marchava para a Capella a fazer em acção de graças um solemne Te-Deum dando as descargas de 101 tiros devidos a tão solemne dia, mandando tambem illuminar aquelle mesmo lugar; e que quanto antes mandaria suas ordens a todas as forças de seu commando na campanha para que cessassem todas as hostilidades.

Sendo extraordinario, e não esperado com tanta rapidez tão grandioso successo novamente se mandou o proprio a fim de confirmar se havia n'isto algum engano, voltando tudo confirmou.

Eis-aqui uma prova inabitavel da utilidade proveniente da mudança do despota Andréa. Inda haverá quem sinta sua utilissima, e á muito desejada, e necessaria mudança?!

#### CORRESPONDENCIAS.

*Srs. Redactores do OBSERVADOR.*

Poucos dias ha que fui á villa de São Carlos, vindo de viagem da de Sorocaba, e muito gostei dos povos d'aquella villa, pela união, que me pareceo, reinar entre elles, tractando cada um de seus negocios para augmentarem suas fortunas; e muito

mais me satisfiz, por ver que tendo a pouco tempo acabado as eleições, em que devia haver alguma effervescencia por motivo de partidos, todavia isso havia passado entre aquelles dignos cidadãos como se nada houvesse, e observei, que na maior, e melhor parte se exaltava a elevação do nosso Augusto Monarcha ao throno, e esperavão pelo desejado dia 2 de dezembro para os festejos que preparavão: seguindo porem para a villa de Mogy-mirim, ali cheguei no dia 28 de novembro, e admirei-me de ali ver tanta gente de fóra, e o lugar em movimento; e perguntando a um amigo o motivo, respondeo-me, que erão os guardas nacionaes de diferentes freguesias, que por ordem do Sr. tenente coronel Joaquim Floriano de Araujo, comandante interino de legião, forão chamados para o manejo, e para solemnisarem o Natalicio de S. M. I. o Sr D. Pedro 2.º no dia 2 de dezembro; ouvi porem no domingo na occasião da parada para assistirem a missa os guardas, um boato, em que se dizia que por parte do finado commandante de legião, e seus sectarios havião de haver algumas cacetadas, pois entre os guardas existia quem gritasse o surrexit do malvado, e extincto coronel de legião. Esta noticia me fez tremer, por não ser eu guarda nacional: creio porem que isto se não realisou, por que nada mais ouvi depois fallar-se. Segui porem minha viagem, e apesar das muitas chuvas, cheguei á freguesia da casa branca no dia 1.º de dezembro. Esperava aqui achar alguns preparativos, como nos mais logares por onde passei para se festejar o dia 2, mas reinava um total silencio, e nem gente havia: n'aquelle dia porem pelas 9 ou 10 horas da manhã vi passarem dois sugeitos a cavallo, e um d'elles feio, porem gordo, perguntei ao meo companheiro quem era, e disse-me que era o major Francisco Gonçalves dos Santos, commandante interino do batalhão da freguesia, que não tendo animo d'estar ahi n'este dia 2, hia-o passar á casa d'um amigo, para ambos se lastimarem da desgraça que lhes havia acontecido pelo facto da maioridade, por elles não esperado; contou-me mais o meo companheiro, que o dono da fazenda, para onde hia o major, em certo dia estando lá um homem de São Simão de pouzo, lhe dissera que havia recebido uma carta d'aquelle major noticiando-lhe que o ministerio havia cahido, de que tanto gostou o dono da fazenda, que adoeceo, e muito mais quando soube o contrario. Esperei comtudo na freguesia a ver se, ao menos, celebrava-se um Te-Deum pelo natalicio do monarcha; mas qual: Indagando com tudo o motivo desta falta, soube que o Rd.º vigario Manoel Luiz Alcobaca he inimigo acerrimo da nova ordem de coisas, e por isso saio para fóra da freguesia, a fim de não festejar o dia 2: em compensação porem illuminarão suas casas alguns cidadãos honrados, e amigos do monarcha. A vista de todos estes factos disse eu cá com os meos botões, que em quanto o governo de S. M. I., e seus dignos delogados não deposerem estes papelões, que tem certa influencia nos lugarejos, e que podem ser prejudiciaes á ordem publica, esta não progredirá, e nem o paiz poderá tão breve chegar ao grão de prosperidade de que he digno. Queirão Srs. redactores, dar um lugarsinho em sua estimavel folha a estas linhas, que lhes dirige.

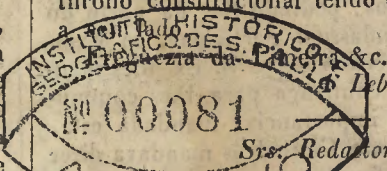
*O Viajante.*

Srs. Redactores do OBSERVADOR.

Com bastante pesar pego na penna por conhecer que me faltão os esclarecimentos necessários para escrever para o publico mas desejoso de dizer o que sinto procurarei fazel-o como puder, fiado no adagio, que diz: A necessidade poem a Lebre a caminho. No dia 25 do corrente (dezembro) vi uma folha do G. N. do dia 21 do mesmo, na qual se diz que o partido da opposição na Freguezia da Limeira acaba de installar uma sociedade com o louvavel fim de reunir todas as suas forças em defesa da religião, do throno, e do regimen monarchico constitucional, á qual se reunirãõ todas as vontades dos homens de boa fé de todos os partidos (que ataque ao partido do governo d'esta Freguezia!) até aqui nada ha de novo, menos a tal sociedade, por quanto o partido do governo não tem outro fim, que sustentar o religião, e o throno constitucional do Sr. D. Pedro II, para isto não é mister sociedade particular, que só tem por fim illudir aos patãos. Descreve o bom do G. N. a reunião dos socios &c. &c.; ha porem n'essa narração muitas inexactidões.

É verdade que no dia 6 reunio-se na sacristia da Matriz uma porção de gente, que nem um sabia qual era o seu fim; ouvi dizer que estavam assignando um papel, e apenas assignarãõ-se umas 14 pessoas: depois ouvi ler-se na boca da grade outro papel, que era um convite para assignarem-se para a dicta sociedade. Na mesma hora mandarãõ a Freguezia de S. João a procurar mais socios, marcando-lhes o dia 8 para sua installação: porem não se achou n'aquella Freguezia nem um que quizesse assignar! Ora deve de notar-se que o digno vigario de S. João é irmão do vigario d'esta Freguezia da Limeira, e ambos irmãos do Padre João Carcalho d'ahi: quanto porem dista um dos outros! Louvores seião dados ao Rd.º vigario de S. João, que cuidando de suas obrigações, não se mete nas intrigas politicas. No dia 7 reunio-se uma companhia das melhores pessoas, e do partido do nosso Monarcha, e partio para uma fazenda distante da Freguezia umas 4 leguas, e eu com elles, e mais 4 senhores de S. João, estivemos na melhor sociedade possível; houve Missa, jantar, refrescos &c. &c.; e esta companhia só se dispersou no dia 9. O que porem é para admirar, Srs. Redactores, é que um dos 25 socios assignados esteve na Fazenda desde o dia 7 até o dia 12: outro passou pela Fazenda as 11 horas da manhã, e dizem que assistio aqui a installação, que foi antes da Missa. Ora quando marcharia elle as 4 leguas, ou a que horas se diria a Missa? outro sendo convidado para assignar no dia 6, e não querendo assignar-se n'aquelle papel recolheu-se á sua Fazenda, que dista 3 leguas, e até a data d'esta ainda não voltou a esta Freguezia. Tudo isto porem é nada, quando Vms. souberem, que assistio a installação um socio que n'esse tempo andava para as partes de Minas!! Acreditem-me, Srs. Redactores, fallo com conhecimento de causa, e me obrigo a provar o que digo com honrados cidadãos d'esta Freguezia. Conto-lhes mais: dois d'estes quatro intitulados socios são meus intimos amigos, e sei que ainda não assignarãõ, nem as-

signão, não porque o titulo da sociedade seja máo, ou elles não partilhem os sentimentos que ella apregõa, mas porque não querem unir-se com esses figurões. Ora vejão, Srs. Redactores, como estou apertado: um d'estes meus amigos quando vio o seu nome na folha ficou desesperado, dizendo: que diabo é isto! eu não assignei, nem quero, e aqui está o meu nome! isto é abusar inteiramente.... Para socorrer-o disse-lhe, que isso facilmente se desfazia pedindo a Vms., que declarassem que era falsa aquella assignatura, e assim se conhecia a má fé dos taes *militantes*. O meu amigo acceita o parecer; faz-se a carta, e já estava entregue para lhes ser remettida, quando chegando a noticia aos socios, vem um tio do mesmo pedir-lhe por quem é que não lhes deite a perder, que não descubra aquella miseria, e outras muitas. O meu amigo annue ao pedido, e deixa-se de fazer a remessa da carta, a fim de não se descobrir a vergonha d'esses figurões. Deveras, Srs. Redactores, confesso-lhes, que muito sinto todas estas coisas, porque tenho gostado muito d'esta sociedade por ser muito bem obrada, e ter já **SEIS MIL REIS** de fundo, e serem tão probos, como se está vendo, todos os seus membros. Tenho ainda outro sentimento, e é não remetter-lhes as proprias assignaturas d'aquelles socios para que vissem quantos assignarãõ a rogo, e quantos tiverãõ escola d'escrever, porque então bem podião Vms. conhecer quanto lucra a religião, e o throno constitucional tendo tão distinctos homens



LIBRE com necessidade.

Srs. Redactores do OBSERVADOR.

Por meio da sua estimavel folha, rogo ao Sr. Antonio Benedicto de S. Vicente, alferes da companhia de caçadores de Montanha estacionada na villa de Coritiba, haja de ler com attenção os artigos de guerra, que lhe disserem respeito. Faço esta rogativa, porque gosto muito (apesar de não ser militar) de todo o recruta que decóra o Regulamento do Conde de Lippe, artigos de guerra, &c. entretanto que tenho raiva, quando vejo um velho soldado ignorante no todo das leis militares, querer ser (como o dicto Sr. alferes) a palmaria do mundo. Se tiver resposta do Sr. alferes, como espero, agradecendo a minha exhortação serei grato, se o contrario quizer ferir-me, direi então a razão porque lhe fiz aquella rogativa. Adeos, Srs. Redactores, até a primeira. Sou com muito respeito seu assignante o

Guarda Policial na Coritiba.

ANNUNCIO.—A directoria da Sociedade — Harmonia Paulistana — convida a todos os Srs. socios a comparecerem no dia 10 do corrente, no lugar do costume, ás 10 horas da manhã, a fim de se tractar em sessão geral de negocios urgentes, e de interesse para a sociedade. — José Homem Guedes Portilho, secretario.

S. Paulo. 1841. Na Typ. Imparcial de SILVA SOBRAL.  
Rua Nova de S. José n. 41.